Release

Linha fina

O público brasileiro não conhece *Sob o pôr do sol*, primeira obra de Bram Stoker, autor de *Drácula*.

# Título

Sob o pôr do sol

# Autor

Bram Stoker

# Nacionalidade

irlandesa

# Coedição

# Título original

Under the sunset

# Copyright

Domínio Público

# Categoria

Literatura gótica

# Escola

# Palavras-chave

Literatura gótica, clássicos da literatura universal, literatura de terror, lutas entre o bem e o mal

Categorias BISAC

FIC015000 - Ficção / Contos de Fadas, Fábulas, Mitos e Lendas

FIC016000 - Ficção / Fantasia / Geral

FIC008000 - Ficção / Horror

Categorias THEMA

FMB - Contos Curtos

FMR - Fantasia Mítica e Lendária

FHP - Ficção Histórica Fantástica

Coleção

Hedra Edições

# Edição

Jorge Sallum e Suzana Salama

# Tradução

Rafael Rocca dos Santos é mestre em Spanish and Portuguese pela The Ohio State University e em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo (USP). Traduz do inglês, do alemão, do espanhol e do latim. Atualmente pesquisa a Belle Époque no Brasil e literatura de testemunho e Literatura da Shoá escrita no Brasil. É editor da Revista de Cultura Littera 7 e colunista de crítica literária em diversas publicações nacionais e internacionais. É Diretor adjunto da Casa Brasileira Fernando Pessoa e membro da American Literary Translators Association.

# Prefácio

Rafael Rocca dos Santos é mestre em Spanish and Portuguese pela The Ohio State University e em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo (USP). Traduz do inglês, do alemão, do espanhol e do latim. Atualmente pesquisa a Belle Époque no Brasil e literatura de testemunho e Literatura da Shoá escrita no Brasil. É editor da Revista de Cultura Littera 7 e colunista de crítica literária em diversas publicações nacionais e internacionais. É Diretor adjunto da Casa Brasileira Fernando Pessoa e membro da American Literary Translators Association.

# Capa

Lucas Kröeff

# Data lançamento

Previsão: 7/2/2024

# Sobre o livro

*Sob o pôr do sol* é um livro de contos escrito por Bram Stoker. Publicado pela primeira vez em 1882, destaca-se pela exploração do gênero gótico. No limite entre real e sobrenatural, aliteratura gótica –– cujas primeiras obras datam da virada do século XVIII para o XIX –– explorava dimensões sombrias e sobrenaturais da experiência que seriam inacessíveis às luzes da razão. No gênero gótico, à modernidade da Revolução Industrial e do desenvolvimento técnico e científico se justapõe a ambiência sombria de castelos medievais. Narrativas de dualidades e de extremos, de lutas entre o bem e o mal, em que temas mórbidos e sombrios ganham acentuado teor poético, os contos transportam os leitores para um mundo polarizado entre o País Sob o Pôr do Sol, regido um bom monarca e habitado de gente pura, e um outro país, terra árida de trevas e seres repugnantes, no limiar entre vida e morte. *Sob o pôr do sol* é uma obra-prima que antecipa o talento sombrio que Bram Stoker mais tarde imortalizaria em *Drácula*, explorando os recônditos mais profundos e sombrios da imaginação humana.

# Sobre o autor

Bram Stoker (1847–1912) foi um escritor irlandês, conhecido principalmente por *Drácula*, o romance gótico por excelência. Imobilizado na infância por uma misteriosa doença, entretinha-se com a literatura gótica, de que seria um dos maiores autores. Na juventude, estudante de Matemática da Universidade de Dublin, envolveu-se em atividades literárias e teatrais. Em 1878, assumiu a gerência do Lyceum Theatre em Londres. Apesar desse envolvimento com as artes dramáticas, Stoker é mais lembrado por sua obra literária. Em 1881, publicou os contos de *Sob o pôr do sol*, obra central da literatura gótica. Em 1897, consagrou-se com *Drácula*: a história do sedutor vampiro da Transilvânia que viaja à Inglaterra vitoriana tornou-se um clássico e influenciou inúmeras obras subsequentes no gênero, além de dar origem a incontáveis versões de teatro, tevê e cinema, entre as quais se destacam *Nosferatu* (1922), de F.W. Murnau –– um clássico do expressionismo alemão ––, sua refilmagem de 1979, *Nosferatu, o vampiro da noite*, de Werner Herzog, e *Drácula de Bram Stoker* (1992), de Francis Ford Coppola. Stoker escreveu ainda *The Lair of the White Worm* (1911), outro romance de horror que explora temas sobrenaturais, cerca de um ano antes de falecer em Londres. Embora não tenha experimentado em vida o sucesso massivo e duradouro de *Drácula*, seu vampiro se tornou um dos personagens mais conhecidos da história da literatura e do cinema. Bram Stoker é lembrado como um mestre do suspense e um pioneiro do gênero que moldou as representações modernas de vampiros na cultura pop.

# Trechos do livro

## Trecho 1: do conto “O Construtor de Sombras”

Aqui, também, cada ato que qualquer humano realize, cada pensamento — bom ou mau —, cada desejo, cada esperança — tudo o que é secreto —, está retratado, e se torna um registro duradouro que não pode ser destruído; pois, a qualquer momento, o Construtor de Sombras pode incitar, com sua mão espectral, qualquer um — dormindo ou acordado — a contemplar o que é retratado do Passado Morto, na distância obscura e misteriosa que abarca sua morada solitária.

Nessa Procissão do Passado Morto sempre em movimento há somente um lugar no qual os fantasmas que circulam não estão presentes, e no qual as paredes de nuvem estão dissipadas. Há aqui uma grande escuridão, densa e profunda, e cheia de trevas, e além da qual jaz lá fora o grande mundo real.

Essa escuridão é chamada de O Portal do Horror.

## Trecho 2: do conto “O castelo do Rei”

Quando contaram ao pobre Poeta que aquela que mais amava jazia enferma à sombra do perigo, ele ficou à beira da loucura.

Durante semanas estivera sozinho; ela, sua Esposa, fora para longe, para seu velho lar, a fim de ver um velho ancestral antes de ele morrer.

Por alguns dias, o coração do Poeta estivera oprimido por uma estranha tristeza. Não sabia a sua causa; só sabia, com a profunda empatia que é o dom do poeta, que aquela que ele amava estava doente. Esperou ansiosamente por notícias. Quando as novidades chegaram, o choque, embora já esperasse uma mensagem triste, fora demais para ele, e ficou à beira da loucura.

Em sua tristeza e ansiedade, saiu ao jardim que, por longos anos, havia cultivado para ela. Ali, entre flores resplandecentes, onde as velhas estátuas suavemente brancas se erguiam, com as cercas de teixo ao fundo, ele se deitou na grama de verão, alta e não cortada, e chorou com sua cabeça enterrada no chão.

Pensou em todo o passado — sobre como havia conquistado sua Esposa e como eles se amavam; e lhe parecia uma coisa triste e cruel que ela estivesse longe e em perigo, e que ele não estivesse perto para confortá-la ou mesmo compartilhar sua dor.

Muitos, muitos pensamentos lhe voltaram contando a história de anos fatigantes, cuja melancolia e solidão ele havia esquecido no resplendor de seu amável lar…

# Imprensa